

## Sujeito histórico e organização no pensamento do jovem Trotsky: corte epistemológico e autorrenegação

José Carlos Mendonça<sup>1</sup>

### Introdução

Este artigo procura apresentar como o revolucionário russo Lev Davidovich Bronstein/Trotsky (1879-1940) concebia em sua juventude o sujeito histórico da transformação social em articulação com a temática das formas de organização política de intencionalidade antisistêmica do proletariado no contexto do debate no interior da social-democracia russa de princípios do século XX. Para tanto, fundamenta-se em dois escritos anteriores a 1905, “Relatório da delegação siberiana” (RDS) e “Nossas tarefas políticas” (NTP), ambos de 1904.

Analisar os escritos produzidos por Trotsky durante os anos 1903/04, momento de seu percurso intelectual que se diferencia do restante de sua trajetória, requer um registro preliminar especial. Após ter sido alvo, durante décadas, de uma imensa rede de falsificações empreendida pelo stalinismo – que tentou ocultar e distorcer o papel de Trotsky no período que antecedeu à Revolução Russa de 1917 –, o próprio Trotsky, no tocante a este curto período de sua vida, adotou uma atitude de ocultamento que contribuiu para que as novas gerações de estudiosos e ativistas desconhecêssem suas posições anteriores à sua adesão ao bolchevismo/leninismo, opondo-se, até o final de sua vida, à republicação e tradução destes textos para outros idiomas.

Tratam-se de obras conectadas. O RDS, publicado originalmente no início de 1904, foi justificado por seu autor como uma prestação de contas de sua participação na qualidade de um dos dois delegados pela “União Siberiana” ao II Congresso do Partido Operário Social-Democrata da Rússia (POSDR) realizado em julho de 1903 – congresso conhecido por ter sido palco da cisão entre “minoritários” e “majoritários” (mencheviques e bolcheviques). Já a NTP, publicada

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências Sociais, Unicamp. E-mail: [josecarlos@cfh.ufsc.br](mailto:josecarlos@cfh.ufsc.br)



originalmente em agosto de 1904, desenvolve os mesmos temas de forma mais aprofundada.

Enquanto os elementos teóricos contidos no RDS são pouco mais que mencionados – o que torna este escrito em termos históricos mais um contraponto “factual” à versão, amplamente difundida, de Lênin sobre o II Congresso (Lênin, 1978) - NTP constitui-se efetivamente em uma resposta ao nível das concepções à teoria leninista de organização partidária e uma síntese dos pontos de vista de Trotsky sobre como estruturar o partido.

### **O movimento operário e socialista russo: contexto do autor e suas obras**

Pela periodização de Authier (2002), o movimento operário na Rússia no momento em que se realizou o II Congresso do POSDR contava com uma história de dez anos e havia atravessado três fases cronologicamente próximas. A fase inicial “econômica”<sup>2</sup>, durante a segunda metade dos anos 1890, caracterizada pela ação do proletariado por suas reivindicações materiais sob a forma de greves; uma segunda fase “política” a partir dos 1898-1901 com lutas estudantis, manifestações operárias e revoltas camponesas contra o czarismo na Rússia e na Ucrânia; uma terceira fase de “síntese” iniciada em 1903 que combinou greves econômicas e ações políticas em uma onda de greves insurrecionais no sul da Rússia, vítima da crise industrial e do desemprego, reveladora do antagonismo global do proletariado russo ao regime existente sob todos seus aspectos, antecedendo as revoluções de 1905 e 1917<sup>3</sup>.

Este surgimento do proletariado na cena pública da política russa na virada do século XX constituiu-se no elemento socialmente novo que realizou, anos depois, aquilo que o movimento democrático russo esperava já há muito: a derrubada da autocracia.

Tal movimento apresentou duas características principais: o aparecimento espontâneo e a constituição de suas organizações revolucionárias *no interior* e

---

<sup>2</sup> Chamada pejorativamente de “economicista” pelo jornal da social-democracia russa *Iskra* (centelha) em função da ideologia que tal período gerou em parcela da militância social-democrata: o “economicismo”.

<sup>3</sup> Sobre a revolução de 1905 consultar Trotsky (2006) e Luxemburgo (1977). Sobre a revolução de 1917, na perspectiva epistemológica adotada neste trabalho consultar Aguado (1976).

para as lutas. As organizações constituídas no curso das lutas anteriores, que não desapareceram devido a terem se institucionalizado, fortaleceram-se graças ao movimento, mas cumpriram um papel conservador em seu interior. É importante observar que espontâneo aqui se refere tanto ao fato de iniciarem independentemente de dirigentes ou chefes, quanto no sentido marxiano e luxemburguiano de estar determinado pelo conjunto das relações sociais, pela situação que o proletariado ocupa no conjunto das relações sociais fundamentais da sociedade moderna, e por uma conjuntura particular que, durante um dado período, lhe proporciona a ocasião de intervir na cena. Além disso,

o que caracteriza o novo período (isto é, o surgimento do processo social e político que leva diretamente à revolução de 1905 e depois à de 1917) é, por um lado, o grande número de organizações proletárias aparecidas espontaneamente em escala local no curso das lutas locais e, por outro, o abandono por parte destas organizações da ideologia populista pelo marxismo (Authier, 2002, p.16, tradução nossa).

Sobre a introdução do marxismo na Rússia - creditada ao grupo “Libertação do Trabalho” fundado em 1883 no exílio pelos ex-populistas Plekhanov, Zazulich, Axelrod, Deutsch, dentre outros - Trotsky, na introdução de NTP, desenvolve a tese de que sua penetração como teoria cumpriu um papel ambíguo. Por um lado, por ser a expressão mais concentrada e desenvolvida de teoria proletária, foi a teoria que o proletariado russo devia adotar. Por outro, para a intelectualidade foi a ideologia da modernidade, o pensamento que lhe assegurava que o desenvolvimento do capitalismo na Rússia era inevitável e desembocaria na derrocada da autocracia e na “europeização” do país (Trotsky, 1975, p. 24-37). Isto significou também que, na Rússia, a intelectualidade aderiu ao marxismo antes do proletariado, favorecendo a concepção de Kautsky e Lênin segundo a qual a consciência destes últimos deve ser neles inculcada “de fora” pelos primeiros (Lênin, 1979, p. 30-31).

Em relação ao POSDR, os aspectos organizativos centrais do contexto que desemboca no II Congresso são: sua fundação no I Congresso em 1898 foi fruto de uma tendência geral existente naquele momento no proletariado russo à organização, tendência que resultava diretamente da multiplicação e da

acentuação das lutas operárias cujos antecedentes diretos tiveram origem em dezembro 1895 a partir do agrupamento de cerca de vinte círculos operários em torno da “União de luta para a libertação da classe operária” fundada na cidade de São Peterburgo que continha dentre seus integrantes Lênin, Martov e Potressov. A conjuntura de ascensão das lutas favoreceu o nascimento e o fortalecimento de outras organizações que, mesmo com a repressão policial czarista, asseguraram a continuidade de suas respectivas existências.

Remonta também aos primórdios das organizações revolucionárias russas a marca das lutas internas e de tendências que as acompanhou. No âmbito da social-democracia russa, no período de 1898 a 1903, a principal luta deu-se entre “economicistas” e “iskristas”<sup>4</sup>. Os primeiros entendiam que a primazia devia ser dada à luta por melhores condições materiais de vida do proletariado, esperar até que o proletariado fosse revolucionário e que, *por enquanto*, os social-democratas deviam, de um lado, organizar lutas sindicais e, do outro, participar com a oposição liberal na luta contra o absolutismo; os “iskristas” concediam primazia à “luta política”, aliada a uma concepção ultra-centralista da organização, coroada pela tese já referida de levar a consciência de classe aos proletários “de fora”, ou seja, a tarefa dos intelectuais revolucionários seria levar a consciência socialista, política, ao proletariado. Isto significava que naquela época (antes da revolução burguesa), eles deviam tomar a direção política desta classe e fazê-la entrar na luta geral contra o czarismo. “Luta política” significava luta anti-feudal, luta burguesa. Sem dúvida necessária, porém estranha ao movimento revolucionário específico do proletariado, o qual é político somente na medida em que se confronta com o poder das classes capitalistas, as quais determinam o caráter político de sua luta. Por si, o movimento do proletariado tende à abolição da política.

De acordo com o jovem Trotsky (1975, p. 168), Lênin e os “iskristas” põem *menos e mais* ali onde os “economicistas” põem *mais e menos*: luta política, luta econômica; organização extremamente centralizada, organização extremamente frouxa; é preciso levar a consciência socialista aos operários, é preciso deixar que os operários decidam por si mesmos. As tarefas do período impunham a uns e

---

<sup>4</sup> Referência aos que se aglutinavam em torno do jornal *Iskra*, o qual, até outubro de 1903, constituiu-se em embrião do futuro leninismo.

outros serem e conceberem-se como exteriores ao próprio proletariado, seja declarando que havia que deixá-lo atuar por si mesmo (espontaneísmo), seja declarando que havia que lhes fornecer uma direção que ele teria sido incapaz de adquirir por si (dirigismo). “As condições russas” obrigavam o social-democrata a ser, na verdade, apenas um revolucionário no sentido burguês do termo (com uma ideologia “socialista”).

Como as questões organizativas exigiam solução, este foi o tema em que primeiro se manifestaram as divergências. Mais do que identificar e analisar a posição das correntes internas à social-democracia russa, trata-se aqui de perceber que a tendência à centralização organizativa resultou tão espontânea quanto o aparecimento de organizações operárias em âmbito local e que, nas condições russas daquele momento, a centralização do POSDR apenas poderia ser formalmente feita em torno de um grupo situado fora da Rússia. Tais condições possibilitaram expor as diferenças entre “marxistas intelectuais” e “marxistas operários” dado que em diversas localidades, muitos operários revolucionários resistiram em admitir que a *intelligentsia* deveria infundir-lhes a consciência de classe proletária e acabaram excluídos do POSDR, conforme o próprio Trotsky escreveu em NTP. Iniciou-se a separação entre partido e movimento que, durante a revolução de 1905, levou a maioria dos social-democratas russos a ignorar o surgimento dos conselhos (*soviets*) como forma organizativa mais importante das revoluções do século XX<sup>5</sup>.

Assim, Trotsky escreveu RDS e NTP inserido na atmosfera pré e pós II Congresso, atmosfera essa por sua vez envolvida por uma conjuntura de acirramento das lutas sociais e de classe numa Rússia em que o capitalismo acabara de chegar, onde predominava a pequena produção independente que engendrava uma população composta por noventa por cento de camponeses. Praticamente inexistia a condição decisiva do socialismo que é a socialização do processo de produção. Neste quadro, as opções para o proletariado eram lutar por

---

<sup>5</sup> Esta não-percepção continuou após 1905. Em relação aos bolcheviques, futura corrente de Trotsky, e suas relações com as organizações proletárias de base no período 1917-1921, consultar Brinton (1975).

vantagens materiais ou derrubar a autocracia, ambas distintas e distantes de realizar uma revolução socialista.

### **O sujeito histórico da transformação social: a classe ou o partido?**

A análise que Trotsky expressou em RDS do II Congresso do POSDR contém a posição de um militante que se posicionou com o lado derrotado naquele momento da disputa interna de poder<sup>6</sup>. A principal polêmica foi jurídica, na definição de quem poderia ser considerado membro do partido. Segundo Trotsky em RDS, a maioria dos operários presentes considerou tal divergência acadêmica. De fato, ela já revelava que:

O corte entre a organização e o movimento tinha se reproduzido no próprio interior da organização. O esoterismo das polêmicas entre dirigentes era a manifestação fatal desta realidade. Por outro lado, fossem ou não conscientes disso naquele momento, as duas frações representavam dois movimentos históricos diferentes. Cada uma delas reclamava sua própria forma organizativa (Authier, 2002, p.30-31, tradução nossa).

Subjetivamente motivado pelas divergências ali expressas, o jovem Trotsky após o congresso decidiu ampliar as questões em debate e detectar as causas profundas daquelas posições. Esta foi a subjetividade com a qual ele dedicou-se a escrever NTP entre os meses de abril a agosto de 1904.

O campo político em que Trotsky inseria-se apresentou duas linhas de crítica às posições bolcheviques. Uma, limitada ao ideológico, via as posições de Lênin e dos bolcheviques como uma espécie de “mal-entendido histórico” (Martov, Plekhanov); outra procurou analisar as divergências até a descoberta de seu caráter de classe, concluindo que as posições majoritárias em termos de organização resultariam em um partido revolucionário da burguesia democrática que conduziria as massas proletárias da Rússia como um exército de combate (Axelrod). Foi sob o influxo destas linhas que Trotsky formulou NTP, que

---

<sup>6</sup> O leitor interessado nos detalhes factuais do congresso pode se reportar à obra de Lênin (1978).

pode ser caracterizada como um esboço incompleto de uma teoria da Revolução Russa<sup>7</sup>.

Contudo, o alinhamento de Trotsky com os mencheviques foi breve. Ele divergia da inclinação de certos integrantes desta corrente em realizar uma aliança com a corrente liberal. Ao se afastar dos círculos mencheviques, adotou uma posição intermediária, conciliadora, até o verão de 1917, mesmo tendo precocemente perdido as esperanças de reunificá-las.

Resgataremos aqui tão somente os elementos que possibilitam compreender que Trotsky encarava a espontaneidade proletária com olhos muito diferentes daqueles com que a enxergou após 1917. Além das críticas aos métodos de Lênin e de acusá-lo de querer se apoderar da direção do partido e de nela apoiar sua ditadura sobre “antigos economicistas arrependidos”, merecem destaque dois elementos em particular: a crítica ao “jacobinismo” de Lênin e ao que Trotsky denominou “substitucionismo” da classe pelo partido.

A crítica marxista do jacobinismo leniniano foi bem sintetizada no artigo “Teses sobre o bolchevismo” redigido em 1934 por Helmut Wagner, o qual deu forma escrita à elaboração coletiva do Grupo dos Comunistas Internacionais da Holanda. As “Teses” apontam a identificação entre bolchevismo e jacobinismo nos seguintes termos:

O princípio de base da política bolchevique (conquista e exercício do poder pela organização) é jacobino; a grandiosa perspectiva política bolchevique é jacobina; a sua realização prática no decurso da luta pelo poder da organização bolchevique é jacobina; a mobilização de todos os meios e de todas as forças da sociedade capazes de derrubar o absolutismo, bem como o emprego de todo e qualquer método susceptível de levar a cabo esse projeto, as manobras e os compromissos do partido bolchevique com qualquer força social que pudesse ser utilizada, mesmo por um curto espaço de tempo e no sector menos importante... eis o espírito jacobino. Enfim, a própria concepção essencial da organização bolchevique é jacobina: a criação de uma organização rígida de revolucionários profissionais que se tornará o

---

<sup>7</sup> Authier ressalta a similitude de pontos entre NTP e o artigo de Rosa Luxemburgo intitulado “Problemas de organização da social-democracia russa”, possivelmente fruto das relações mantidas entre ambos em 1904.

instrumento obediente de uma direção onipotente (Wagner, 1978, p.34).

Para o jovem Trotsky, o jacobinismo é incompatível com o socialismo proletário, seja por seu idealismo, seja por desconfiar das “forças desorganizadas” (alusão às parcelas do proletariado não pertencentes ao partido - partido que “se empenha em ser e continuar sendo o movimento de classe das massas operárias organizadas” conforme o manifesto do I Congresso do POSDR). Qualifica a adoção dos métodos jacobinos no interior do movimento proletário como sinal do mais puro oportunismo, pois sacrifica seus interesses históricos “pela ficção de um benefício temporário”.

Em relação ao que denominou “substitucionismo político”, o jovem Trotsky percebeu que o desenvolvimento das ideias organizativas dos bolcheviques levariam em curto prazo à substituição do partido pela organização, da organização pelo comitê central e, finalmente, do comitê central pelo ditador. Esta concepção do jovem Trotsky no âmbito da polêmica partidária que ele travou em 1904, levou-o a demonstrar como estas diferenças desdobravam-se no trabalho do partido:

[...] minha intenção tem sido chamar a atenção para a diferença no princípio que separa dois métodos opostos de trabalho. E essa diferença, em essência, é decisiva, se vamos definir o caráter de todo o trabalho realizado por nosso Partido. No primeiro caso, temos um partido que pensa para o proletariado, que o substitui politicamente, e no outro temos um partido que educa e mobiliza politicamente o proletariado para exercer uma pressão consciente sobre todos os grupos e partidos políticos. Esses dois sistemas produzem resultados objetivamente diferentes (Trotsky, 2010, tradução nossa).

A argúcia de tal percepção foi expressa pela formulação “fetichismo da organização”, significando que em sua juventude Trotsky foi crítico do processo de inversão que ocorre na relação de uma organização com o movimento a partir do momento em que a organização deixa de ser uma forma e um instrumento da luta de classes para servir-se do movimento em benefício de seu próprio fortalecimento autonomizado. As lutas deixam de ser o fim, a razão da existência



da organização, para tornarem-se o meio que alimenta e reforça a vida da organização. Para quem a integra, manter a organização passa a ser a finalidade última. Quando a luta que a fez nascer arrefece e a prática social altera-se, via de regra a organização inicia seu processo de institucionalização tendo por primeiro passo a criação de fins específicos, distintos dos fins da luta. Este “fetichismo da organização” identificado por Trotsky é, segundo Authier (2002, p. 18, tradução nossa), a revelação de algo oculto: “[...] a organização já não é um instrumento das forças sociais que a criaram, mas o instrumento de outras forças, de forças inimigas.”

Em síntese, para evitar o “substitucionismo político” em termos organizativos, que sobrepõe a posição da organização sobre o movimento, e, consciente disso ou não, impedir que o sujeito histórico da transformação social desloque-se da classe para o partido, o jovem Trotsky apresentou como alternativas educação e mobilização políticas para estimular e fortalecer a autoatividade do conjunto do proletariado, independente de estar ou não no partido. As razões pelas quais esta concepção foi abandonada reportam para além destes dois escritos de juventude, pois se relacionam com o movimento histórico específico pelo qual a Rússia passava e a forma teórica encontrada por Trotsky para explicá-lo: a “revolução permanente”.

### **Trotsky na fronteira entre a teoria e a ideologia**

Se, em 1904, Trotsky caracterizava o movimento revolucionário russo como “radical burguês”, anos mais tarde, transformou-se em um de seus principais agentes. Esta guinada política pode ser explicada pela “Teoria da Revolução Permanente”.

Originalmente formulada em 1905, em parceria com o judeu russo emigrado para a Alemanha Parvus (pseudônimo de A. L. Helphand, 1879-1924), Trotsky – escrevendo em 1929 - situa as origens dessa elaboração no contexto da polêmica com as outras forças políticas da época e a apresenta como tendo o seguinte conteúdo:

A ditadura do proletariado tornar-se-ia a arma com a qual seriam alcançados os objetivos históricos da revolução burguesa retardatária. Mas esta não poderia ser contida aí. No poder, o proletariado seria obrigado a fazer incursões cada vez mais profundas no domínio da propriedade privada em geral, ou seja, empreender o rumo das medidas socialistas. [...] se se examinasse as minhas antigas divergências com Lênin à luz de uma justa perspectiva histórica [...] seria muito fácil compreender qual era, pelo menos para mim, o ponto principal da discussão. Não se tratava, então, de saber se a Rússia estava em fase de tarefas democráticas que exigiam métodos revolucionários para a sua realização, ou se a aliança dos camponeses com o proletariado era indispensável para esse fim. Tratava-se de definir que forma política de partido e de Estado poderia tomar a colaboração revolucionária do proletariado e do campesinato, e que conseqüências adviriam para a revolução. [...] Minha polêmica com Lênin girou sobre a possibilidade de independência (e sobre o grau dessa independência) do campesinato durante a revolução e, em particular, sobre a possibilidade de um partido camponês independente. Nessa polêmica acusei Lênin de exagerar o papel *independente* do campesinato. Lênin, por sua vez, acusou-me de subestimar o papel *revolucionário* dos camponeses. Tudo isso resultava do próprio caráter da polêmica (Trotsky, 1979, p. 21; 67-68;71).

Originalmente, Lênin e a maioria dos bolcheviques até 1909 sustentavam a formulação “ditadura democrática do proletariado e dos camponeses”, depois evoluiriam para “o proletariado conduzindo atrás de si os camponeses” até chegarem à formulação de Trotsky “ditadura do proletariado apoiada nos camponeses”. Contra os mencheviques, Trotsky sustentou que não havia a necessidade objetiva de uma longa e duradoura fase de desenvolvimento capitalista e da democracia burguesa como preparação histórica para o socialismo.

Estes dois fatores combinados fizeram com que Trotsky, por meio da elaboração do conceito de revolução permanente, conseguisse captar a dinâmica da revolução como um mecanismo que era estritamente social (não econômico) e interno ao processo revolucionário.

Por ter se revelado, até este momento, melhor dialético do que bolcheviques e mencheviques é que Trotsky conseguiu deixar sua marca de

originalidade no panorama político da época além de fornecer estas duas grandes contribuições para a conquista do poder em 1917.

Enquanto as duas grandes correntes do marxismo russo mantinham-se iguais na apreciação da economia e divergiam no tocante às forças sociais em movimento (ambas caracterizavam a revolução como burguesa, de onde os mencheviques extraíam o entendimento de que cabia a hegemonia da revolução à burguesia liberal, mas os bolcheviques consideravam que isto não determinaria qual classe a conduziria), Trotsky atentou para as potencialidades da espontaneidade operária e foi capaz de imaginar com antecedência de mais de uma década um horizonte que se confirmaria plenamente em outubro de 1917.

Até então, a concepção da revolução permanente articulava de um modo inteiramente novo a relação entre forças produtivas materiais e relações sociais de produção, pois permitia conceber uma intervenção direta das relações sociais sobre as forças produtivas. Se a situação das diferentes classes fazia com que a hegemonia do processo fosse do proletariado, então tais condições precipitariam a revolução para o socialismo.

A operação que anos mais tarde alterou o fundamento da concepção da revolução permanente de Trotsky consistiu em substituir a dinâmica interna da revolução na Rússia impulsionada pela espontaneidade operária pela necessidade econômica de propagar a revolução para países mais desenvolvidos com o objetivo de ajudar a Rússia a superar o atraso de suas forças produtivas<sup>8</sup>.

O elemento decisivo para tamanha reviravolta foi o desaparecimento do proletariado como ator político da cena da revolução para dar lugar aos antigos gestores capitalistas unificados com a nova burocracia do partido a partir de meados de 1918. E Trotsky cumpriu aí papel de destaque.<sup>9</sup>

Assim, pulverizado entre o Estado e o mercado, ao proletariado somente restava trabalhar. Estavam dadas as condições que forneceram a base material para a alteração ideológica da concepção da Teoria da Revolução Permanente versão 1904/5-1918 para a versão de 1922 em diante.

---

<sup>8</sup> Bianchi (2000, p. 106) identificou três formulações de Trotsky para a Teoria da Revolução Permanente.

<sup>9</sup> Sobre o papel de Trotsky neste processo, consultar Bernardo (2003, p. 448-472).

Destruído, com a ajuda decisiva do próprio autor, o mecanismo central que permitiu a Trotsky conceber a revolução permanente, torna-se elucidativo expor agora como foram apresentadas as Teses da Revolução Permanente no livro dedicado ao assunto que ele escreveu em 1929:

[...] no curso do seu desenvolvimento, a revolução democrática se transforma diretamente em revolução socialista, tornando-se, pois, uma revolução *permanente*. 9. Em lugar de por termo à revolução, a conquista do poder pelo proletariado apenas a inaugura. A construção socialista só é concebível quando baseada na luta de classe em escala nacional e internacional. Dada a dominação decisiva das relações capitalistas na arena mundial, essa luta não pode deixar de acarretar erupções violentas: no interior, sob a forma de guerra civil; no exterior sob a forma de guerra revolucionária. É nisso que consiste o caráter permanente de própria revolução socialista, quer se trate de um país atrasado que apenas acabou de realizar sua revolução democrática, quer se trate de um velho país capitalista que já passou por um longo período de democracia e parlamentarismo. 10. A revolução socialista não pode realizar-se nos quadros nacionais. Uma das principais causas da crise da sociedade burguesa reside no fato de as forças produtivas por ela engendradas tenderem a ultrapassar os limites do Estado nacional. Daí as guerras imperialistas, de um lado, e a utopia dos Estados Unidos burgueses da Europa de outro lado. A revolução socialista começa no terreno nacional, desenvolve-se na arena internacional e termina na arena mundial. Por isso mesmo, a revolução socialista se converte em revolução permanente, no sentido novo e mais amplo do termo: só termina com o triunfo definitivo da nova sociedade em todo o nosso planeta (Trotsky, 1979, p. 139, destaque do autor).

Neste mesmo livro de 1929, Trotsky procurou apresentar as duas versões de sua teoria como sendo três aspectos de uma mesma concepção (passagem da revolução democrática à revolução socialista; caracterização da própria revolução socialista; caráter internacional da revolução socialista), mas foi um esforço vão para demonstrar a continuidade de uma elaboração que sofrera uma ruptura sensível por duas razões.

Primeiramente por que, como visto na formulação original de 1905, não havia este corte entre a passagem de uma revolução a outra e sua continuação

socialista de modo que fosse possível distinguir fases distintas. Pelo contrário, elas constituíam um processo único.

Em segundo lugar porque originalmente o apelo à internacionalização da revolução estava assentado em sua dinâmica social, na segunda versão esta necessidade decorria das condições nacionais da Rússia soviética que estaria impossibilitada de construir as bases socialistas em função do atraso das suas forças produtivas sem o auxílio do proletariado ocidental (ainda que em 1909 Trotsky corretamente alertasse para a necessidade da internacionalização da revolução também para resolver problemas econômicos).

Enfim, neste aspecto, o pensamento do jovem Trotsky caminhou com o pensamento marxiano que concebe a necessidade de internacionalização do processo revolucionário. Isto não se confunde seja com a tese da “exportação da revolução”, tese que Trotsky jamais defendeu, seja com a ambígua “teoria da revolução permanente”. A síntese da evolução desse percurso de ruptura epistemológica, pode ser assim resumida:

Se antes de 1917 Trotsky apresentara num plano social a expansão da revolução e abrira o caminho para que se pudesse conceber uma aceleração das forças produtivas provocada pela mudança das relações sociais, a partir dos meados da década de 1920 a sua imaginação heterodoxa empalideceu e, de acordo com as convenções, Trotsky atribuiu às forças produtivas um ritmo de evolução meramente gradual e inteiramente autônomo, considerando que, em vez de serem elas a sentir as conseqüências das transformações sociais, era a revolução social que devia obedecer aos ditames das forças produtivas. Deste modo, o conceito de revolução permanente, que se havia referido a uma dinâmica social definida no interior de um mesmo processo revolucionário, passou a ser formulado em termos mais geoeconômicos do que sociais. Se a Alemanha não fizesse a revolução e não pusesse a sua economia à disposição da Rússia, o Estado soviético ficaria, na opinião de Trotsky, suspenso entre uma revolução socialista politicamente vitoriosa e umas forças produtivas incapazes de servir de base econômica ao socialismo (Bernanrdo, 2003, p. 463-464).

### Considerações Finais

Estes escritos de juventude apresentam um Trotsky vibrantemente comprometido com a revolução e de elevada capacidade de antecipação histórica (no caso dos desdobramentos a que a concepção do centralismo democrático leniniano pode levar). Além do mais, suas formulações neste seu curto período menchevique, se foram críticas do bolchevismo por um lado, por outro apontaram em um sentido oposto das posições políticas que se consolidaram como as posições clássicas do menchevismo.

Os argumentos apresentados pelo jovem Trotsky para demonstrar que o jacobinismo, se prestou contributos à revolução francesa, é estranho a qualquer revolução que se pretenda anticapitalista continuam válidos para o analista dos processos históricos de transformação social. Seus escritos de juventude permitem vislumbrar que, ao se colocarem as tarefas revolucionárias, as forças engendradas pela sociedade a ser transformada organizam-se espontaneamente para resolvê-las, pois, a organização em que se dá um movimento revolucionário, assim como seu programa e seus fins, estão determinados pela situação concreta da época, e as formas que assumem evoluem quando se modificam as condições do enfrentamento.

Contudo, sua trajetória posterior consolidou em seu pensamento e em sua prática política a centralidade da organização de tipo partidário em detrimento da autoatividade proletária. Em termos epistemológicos, a dialética deu lugar à lógica mecanicista que operou a transformação da “Teoria da Revolução Permanente na Rússia” (comprovada) em “Teoria da Revolução Permanente no mundo” (ideológica).

Se considerarmos que a revolução constitui-se num processo de contínuas lutas sociais entre as classes que pode ter início em determinada estrutura de classes (região, nação, ou país) e com esta perspectiva admitir que possa se alastrar até outra(s) estrutura(s) de classes, fica evidente a atualidade da Teoria da Revolução Permanente na versão 1904/5. Isto não significa que o caráter mundial do capitalismo permita extrair uma lei histórica da simultaneidade de revoluções socialistas em todas ou algumas estruturas de classes ou mesmo uma sucessão sequencial e ininterrupta de revoluções em uma mesma conjuntura.

Ao aderir ao bolchevismo, o Trotsky maduro aderiu a uma perspectiva metodológica que cinde os conceitos de espontaneidade, consciência de classe e organização, opondo o primeiro deles aos outros dois. A relação entre consciência e ação deixa de constituir uma totalidade inseparável, abrindo caminho para o dirigismo típico das correntes que buscaram na revolução burguesa a sua fonte inspiradora.

Para agir, o indivíduo necessita perceber a conexão imediata entre ele e o objeto sobre o qual pretende agir, logo, em termos de ação revolucionária, o pressuposto metodológico deve ser a clareza e a exatidão sobre o caminho a seguir além da sensação de sua necessidade. Saber qual deve ter precedência (agir ou pensar a ação) indica caminhos metodológicos absolutamente distintos em política. O caminho metodológico escolhido incide em questões cruciais sobre o papel e o lugar da organização política na sociedade, sua inserção social e influência sobre os acontecimentos, sua capacidade de identificar o sentido da evolução da consciência da classe.

Em termos teóricos, a conversão do jovem Trotsky antibolchevique no Trotsky maduro bolchevique-leninista foi a conversão de uma nascente e abortada episteme dos processos revolucionários em uma ideologia para encobrir a nova forma de realização da classe capitalista, inaugurada com o desfecho da Revolução Russa: o Capitalismo de Estado.

### **Referências bibliográficas**

AGUADO, Felipe. *La Revolución Rusa y el partido bolchevique*. Madrid: ZYX, 1976.

AUTHIER, Denis. “Prefácio”. In: TROTSKY, Leon. *Informe de la delegación siberiana*. [Barcelona]: Espartaco Internacional, 2002.

BERNARDO, João. *Labirintos do Fascismo*. Porto: Afrontamento, 2003.

BIANCHI, Alvaro . O primado da política: revolução permanente e transição. *Outubro*, São Paulo, 2000, v. 5, n. 5, p. 101-115.

BRINTON, Maurice. *Os Bolcheviques e o Controle Operário*. Porto: Afrontamento, 1975.

LÊNIN V. I. *Um passo em frente, dois passos atrás*. Lisboa: Avante, 1978.

\_\_\_\_\_. *Que fazer?* São Paulo: Hucitec, 1979.

LUXEMBURG, Rosa. “Greve de Massas, Partidos e Sindicatos”. In: *Textos escolhidos*. Lisboa: Estampa, 1977.

TROTSKY, León. *1905*. Buenos Aires: CEIP León Trotsky, 2006.

\_\_\_\_\_. *A Revolução Permanente*. São Paulo: LECH, 1979.

TROTSKY, Leon. *Informe de la delegación siberiana*. [Barcelona]: Espartaco Internacional, 2002.

\_\_\_\_\_. “Our Political Tasks”. *Marxists Internet Archive*. Disponível em: <http://www.marxists.org/archive/trotsky/1904/tasks/index.htm>. Acesso em: 20 ago. 2010.

\_\_\_\_\_. *Nuestras Tareas Politicas*. México, D. F.: Juan Pablos Editor: 1975.

WAGNER, Helmut. “Teses sobre o bolchevismo”. In: *A contra-revolução burocrática*. Coimbra: Centelha, 1978.



**Resumo:**

Referenciado no materialismo histórico-dialético aplicado à pesquisa assentada nos escritos de juventude de Lev Davidovich Bronstein/Trotsky (1879-1940) anteriores a 1905, “Relatório da delegação siberiana” e “Nossas tarefas políticas”, ambos de 1904, este trabalho objetiva expor este momento de seu itinerário intelectual enfocando as formas como concebeu a organização política do proletariado no contexto do debate no interior da social-democracia russa de princípios do século XX. Analisa o modo como se articulava em seu pensamento as relações entre classe e partido, formas de luta e formas de organização, espontaneidade e consciência proletárias, em uma fase de seu percurso intelectual e político fortemente marcada pela crítica ao bolchevismo. Identificou-se elementos de crítica política e cautelas metodológicas que se mantiveram marginalizados durante todo o processo da Revolução Russa e para além dele. Conclui que, mesmo radicalmente negadas por seu autor a posteriori, as idéias centrais contidas naqueles dois textos de juventude mantiveram-se atuais no tempo presente ao arripio de Trotsky e do conjunto da tradição política por ele inaugurada.

**Palavras Chave:** *Sujeito histórico; Organização; Pensamento político jovem Trotsky; Corte epistemológico; Autorrenegação*

**Abstract:**

Referenced in the historical and dialectical materialism applied to research grounded in the early writings of Lev Davidovich Bronstein / Trotsky (1879-1940) before 1905, "Report of the Siberian Delegation" and "Our political tasks," both from 1904, this work aims to expose this moment of his intellectual itinerary, focusing on the ways that he conceived the political organization of the proletariat in the context of debate within the Russian social democracy of the early twentieth century. Analyzes how his thinking was articulated in the relationship between class and party, forms of struggle and forms of organization, spontaneity and consciousness of the proletariat, in a phase of his intellectual and political journey marked by strong criticism of Bolshevism. Elements of political criticism and methodological precautions that have remained marginalized were identified during the process of the Russian Revolution and beyond. It concludes that, even radically denied retrospectively for its author, the central ideas contained in those two texts of youth remained present in this time in defiance of Trotsky and the whole political tradition that he inaugurated.

**Keywords:** *Historical subject; Organization; Political thought young Trotsky; Epistemological cut; Self-denial*